

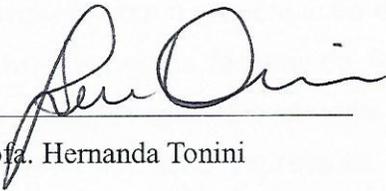
JUAREZ SANTOS ALVES

**O LAZER DOS IDOSOS NA ZONA RURAL DE PORTO  
ALEGRE: REFLEXÕES E PERCEPÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial para  
a obtenção do grau de Tecnólogo em  
Gestão Desportiva e de Lazer do  
Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Rio Grande do Sul –  
Campus Restinga.

Orientador: Profa. Hernanda Tonini

Aprovado em 28 de JUNHO, 2016.

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Hernanda Tonini

  
\_\_\_\_\_  
Membro da Banca – Avaliador 1

MIRELLE BARCOS NUNES

  
\_\_\_\_\_  
Membro da Banca – Avaliador 2

CARINA VASCONCELLOS ABREU

# O LAZER DOS IDOSOS NA ZONA RURAL DE PORTO ALEGRE: REFLEXÕES E PERCEPÇÕES

Nome do acadêmico: Juarez Santos Alves

Professora Orientadora: Hernanda Tonini

## Resumo

O presente artigo volta-se para um tema que desperta interesse especial em período muito significativo e instigante na vida: as atividades de lazer dos idosos. Esta etapa da vida ganha relevância com o advento das leis sociais modernizadoras desta relação do empregado, do aposentado, do idoso, com os meios produtivos. A expectativa de viver mais tempo, e mudança na qualidade de vida dos idosos, especialmente os do meio rural de Porto Alegre, também são motivos de análise. A partir do estudo, se busca compreender como é enfocado e proporcionado o lazer para os idosos no meio rural de Porto Alegre. O presente artigo está estruturado em vários autores interessados nos temas que envolvem o lazer dos idosos, articulando com os resultados de questionário aplicado em amostra de 20 respondentes idosos, de ambos os sexos, residentes na zona sul de Porto Alegre. Os resultados mostraram que a maioria está aposentada, tendo como principal fonte de lazer assistir TV, ouvir rádio e a leitura. As atividades que envolvem esforço físico são relegadas ao segundo plano. As atividades consideradas de lazer, desenvolvidas dentro da sua comunidade rural oferecem mais segurança nas práticas de lazer.

Palavras chave: lazer, idoso, meio rural.

## 1 Introdução

O presente trabalho foi desenvolvido com a preocupação de entender como na atual conjuntura, os idosos se colocam frente às várias facetas do lazer e principalmente os idosos habitantes na zona rural de Porto Alegre. De acordo com o IBGE, no Brasil, contávamos com 30 milhões de idosos. População expressiva e inserida em todos os setores, da sociedade. Neste artigo foi focado o idoso residente em Porto Alegre, em torno de 220 mil idosos e, considerando que não existia denominação de área rural nesta capital no ano do Censo de 2010, não existe definição do número real de idosos residentes na zona sul de Porto Alegre. Segundo estimativas em 2050 os idosos atingirão o número de 2 bilhões de indivíduos no mundo (IBGE, 2015).

As alterações de rotina do período produtivo ou laboral, em função da idade, e as questões inerentes à aposentadoria, lhes oferecem mais tempo livre e sem as obrigações do trabalho formal ocasionam mudanças que influenciam o seu comportamento. Segundo Ximenes et al (2012), a ocupação do tempo é significativa e favorece o continuar vivendo, estimulando o indivíduo a fazer planos e permitindo maiores contatos sociais e participação na sociedade.

Como se estabelecem as relações de lazer frente a problemas de saúde, mobilidade, qualidade de vida e bem estar, se os hábitos de lazer foram alterados e como foram modificados na terceira idade? A aposentadoria, na maioria dos componentes deste

grupos proporciona ajuda financeira paralela a mais tempo livre, o que pode interferir no lazer e o descanso. A aposentadoria por se apresentar como rendimento assegurado mês a mês sem depender de safra e da sazonalidade dos rendimentos das atividades rurais aparece como fator econômico importante. O presente artigo questiona qual é o envolvimento do idoso rural com a possibilidade de novas opções de lazer – frente à proximidade com a área urbana – e se a aposentadoria e o tempo livre modificam seus conceitos culturais e sociais sobre o lazer. Um dos aspectos importantes que norteiam este estudo é se o idoso tem conhecimento de que lhe é assegurado o direito ao lazer, por preceitos constitucionais desde 1988, buscando identificar se os respondentes percebem a participação do poder público para garantir este direito.

O lazer para todos os indivíduos sempre se mostrou como algo indispensável para o bom desenvolvimento dos seres humanos, em todas as fases da vida. Mas nem sempre existiu esta compreensão, e o lazer era confundido com ócio ou até despreocupação com atividades laborais, ou de falta de responsabilidade com atividades produtivas. O que nos mostram alguns conceitos sobre o tema é uma visão muito ampla da problemática do lazer e o desenvolvimento do indivíduo. Sua dedicação ao lazer ou a prática de formas de lazer do seu agrado, na verdade, aumentam sua produtividade, qualidade de vida e seu desempenho físico e emocional, tendo como causa, muitas vezes, as boas práticas de atividades de lazer. De acordo com Marcellino (2008 a), o lazer deve ser levado em conta por ter um duplo aspecto educativo, como forma de desenvolvimento social e pessoal, além do descanso e divertimento de forma que se tenham mais ações em relação às políticas de lazer, ou seja, tentar observar as relações entre este, a educação, a saúde e a promoção social.

Pensando na questão do desenvolvimento social e pessoal, Bruhns (1997) considera o idoso como uma faixa etária desprivilegiada por ter decréscimo no salário pelo fato dessa renda para os aposentados no Brasil ser insuficiente para manter as famílias com o mesmo patamar que tinham quando em fase produtiva. Ao idoso residente no meio rural, onde se soma a tudo isto os problemas de infraestrutura de transporte, a distância entre as pessoas e a falta dos equipamentos de lazer, bem como os locais de convivência, nem sempre estão ao alcance do idoso, tornando-se motivos bastante fortes para que muitos momentos deixem de ser desfrutados.

Segundo Dumazedier (1994) observa-se que as atividades que predominam no tempo livre da maioria dos idosos, são quase sempre as mesmas que foram praticadas no decorrer da sua vida ativa. Elas continuam, mas com um ligeiro aumento na sua duração e frequência. Outras razões para a dificuldade das práticas de lazer é que muitos idosos encaram as atividades laborais como as de real significado para a existência dos homens e não se permitem desfrutar do tempo livre por não se achar merecedor – vivem

para o trabalho – e ainda dispõem de pouca informação sobre o direito de desfrutá-lo e os benefícios que proporciona.

São questões que nos fascinam e despertam grande interesse, pois o problema é latente e cada vez mais o idoso se insere nas questões sociais, econômicas e culturais do país. Os aposentados da zona rural de Porto Alegre, residentes no extremo sul de Porto Alegre, apresentam uma curiosa situação que se enquadra entre os aspectos apresentados por outros idosos, mas desfrutam de diferentes opções de lazer pela proximidade da grande metrópole, como o cinema e o teatro. O homem rural, em geral os idosos e muitas vezes os aposentados, prosseguem com atividades rotineiras no meio rural como as lidas campeiras ou na agricultura, por ser do seu agrado, estes pequenos trabalhos e tarefas se confundem com conceitos de lazer, de fazer passar o tempo.

O presente artigo está estruturado com uma breve apresentação da problemática central, seguindo para a identificação dos objetivos, que serão alcançados através de pesquisa bibliográfica e discussão de resultados dos questionários aplicados com idosos da zona rural de Porto Alegre. Por fim, são feitas algumas reflexões em relação aos aspectos mais relevantes encontrados a partir da percepção de lazer dos idosos da área rural.

## **2Objetivos**

O presente trabalho tem como objetivo geral identificar as atividades de lazer dos idosos da zona rural de Porto Alegre, suas preferências e a influência da proximidade com a metrópole nos hábitos de lazer.

Dentre os objetivos específicos, estão: a) identificar as atividades consideradas como prática de lazer dos idosos da zona rural de POA; b) conhecer as perspectivas de lazer dos idosos na condição de beneficiários de proventos advindo da aposentadoria; c) analisar as barreiras e as facilidades inerentes ao contexto dos idosos da zona rural de POA.

## **3Procedimentos metodológicos**

O presente estudo se valeu de metodologia qualitativa e quantitativa, baseada em pesquisa através de questionário. Apoiamo-nos em Lakatos e Marconi (2001) que caracterizam o questionário como um elemento de constatação direta e expressiva para coletar dados. As etapas do processo da pesquisa foram: escolha da população, coleta de amostra, análise descritiva e reflexões sobre as características da população escolhida.

Foi realizado um pré-teste com 6 (seis) respondentes onde se constatou que algumas questões se mostraram de difícil interpretação, como foi o caso de uma pergunta sobre a faixa salarial. Notamos grande dificuldade em perguntar sem inibir os respondentes estes se mostravam constrangidos, o que poderia distorcer o resultado da pesquisa.

Resolvemos eliminar este tipo de questionamento e obtivemos este dado com outro tipo de pergunta, relacionada ao gasto com atividades de lazer.

O questionário final foi aplicado durante os meses de março e abril de 2016. A pesquisa foi aplicada com 20 respondentes residentes na zona rural de Porto Alegre, tendo como foco a percepção sobre o lazer, a condição socioeconômica e o envolvimento do poder público. O instrumento de coleta compreendeu questões abertas e fechadas. As questões fechadas foram analisadas a partir da frequência com que apareceram e as abertas foram agrupadas de acordo com temas similares.

As respostas foram obtidas através de visita a casas, sítios e pequenas propriedades rurais típicas da região do extremo sul de Porto Alegre, em um raio compreendido em torno da localidade denominada Lamí até a divisa de Viamão – região conhecida como Canta Galo – e Vila Nova. A área é margeada pelo Guaíba, algum campo aberto e pequenas elevações. As atividades típicas da região são a pesca, a criação e o trato de animais domésticos, haras, criação e hotelaria de cavalos, pousadas e plantações de cítricos, uvas, pêssegos e ameixas entre outros. Também é bastante significativa a produção de verduras nestes locais, onde alguns se dedicam a produtos orgânicos.

O critério utilizado para a inclusão dos participantes foi o fato de residir na zona rural, ser idoso (ter 60 anos ou mais) e concordar em responder o questionário.

#### **4 Direito, lazer e o idoso rural**

Não passa despercebido neste artigo, que a inserção dos idosos em todas as esferas sociais, principalmente na última década, forcem a sociedade, mesmo que de forma incipiente, a se preocupar com os idosos, buscando promover de alguma forma a condição socioeconômica, a infraestrutura urbana, a acessibilidade, a saúde, a assistência social ou a mobilidade, por exemplo.

Segundo Schneider (1994), os primeiros movimentos em relação aos trabalhadores rurais e seus aposentados rurais aparecem em março de 1963 com o Estatuto do Trabalhador Rural que regulava as relações trabalhistas do homem do campo. Implantada em 1972, a Lei Complementar nº 11 de 1971 previa benefícios aos trabalhadores rurais, pescadores e garimpeiros a aposentadoria aos 65 anos, com proventos de meio salário mínimo para o homem. Através dos Programas de Assistência ao Trabalhador Rural (PRORURAL), o Fundo de Assistência e Previdência do Trabalhador Rural (FUNRURAL) surgem os embriões das políticas para os trabalhadores do campo e os idosos rurais. Mais tarde, em 1988, com a atual Constituição do Brasil, os idosos e aposentados de atividades rurais vieram a ser contemplados com políticas sociais modernizadoras destas relações. Entre elas o advento de um salário mínimo, inclusive para

as mulheres, quando comprovavam o trabalho na área agrícola e demonstram ter direito a algum benefício social como a aposentadoria, por exemplo. Schneider (1994).

Com isto, as relações de trabalho, entre operários e patrões, e as atividades do trabalhador e os aposentados rurais tiveram atendidas seus primeiros benefícios sociais.

#### **4.1 Lazer como direito**

O lazer tem como função importante a tentativa de fazer com que o indivíduo se desligue temporariamente de suas obrigações. Assim houve a pretensão que os sujeitos experimentassem essa sensação na tentativa de libertá-los de suas rotinas e obrigações para expor seus sentimentos e emoções. Podemos entender que o lazer pode se desenvolver através de atividades prazerosas fora do horário de atividades laborais, e depende de cada indivíduo, e o nível de satisfação obtido com o lazer é inerente ao tipo de atividade desenvolvida e também da forma que é desfrutado. Muitas vezes a causa de não desfrutar o lazer é a de não possuir condições financeiras para desfrutar de um lazer melhor e mais atrativo (DUMAZEDIER, 1994).

De acordo com Chiavenato (2004), a preocupação com o lazer e bem estar de operários era praticamente inexistente no início da Revolução Industrial, ao final do século XVIII. Ao mesmo tempo, a industrialização trouxe as primeiras questões entre patrões e empregados, época que aconteceram os primeiros movimentos que desencadearam uma maior preocupação nos aspectos trabalhistas e início das relações de trabalho entre operários e seus empregadores de forma legal e organizada.

Os direitos trabalhistas começaram com medidas primárias em termos de benefícios, se comparados àquelas que existem hoje. Estes benefícios se apresentaram em nosso país a partir da metade do século XX, com as leis trabalhistas no Estado Novo. Atualmente com avanços das leis sociais os trabalhadores são contemplados com muito mais benefícios dos que foram instituídos no meio do século passado. A aposentadoria do trabalhador e as férias foram algumas delas. A aposentadoria, visava basicamente à manutenção do trabalhador com ganhos suficientes para o seu sustento após cumprir requisitos de tempo de serviço prestado. Outras normas como férias, descanso remunerado, horas extras foram se somando a outros benefícios e deveres para patrões e empregados e alterando significativamente esta relação entre empresas, patrão e empregados (VISCANO; ESTORK, 2007).

A Constituição Cidadã, de 1988, acrescentou algo novo: levantou pela primeira vez a questão do lazer como um direito constitucional, inclusive ao trabalhador. Passamos de nenhuma assistência ao trabalhador, pós-período produtivo, ou de trabalho, para o advento da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), tornando os trabalhadores beneficiários de

proventos, férias renumeradas, horas-extras e outros direitos (BRASIL, 1988). O trabalhador mesmo na situação de aposentado, beneficia-se de algumas delas.

Nas últimas décadas surgiram mais leis e regulamentações em relação a benefícios sociais e trabalhistas que abrangem todos os trabalhadores e segmentos menos favorecidos como os idosos e aposentados. O exemplo do Plano Nacional do Idoso estabelecido em 1994, com a lei nº 8842 que objetivou criar condições para promover o bem estar a longevidade e a qualidade de vida do idoso (BRASIL, 1994). A implantação desta lei estimulou a articulação dos Ministérios afins para o lançamento, em 1997 do plano de ação governamental para a Política Nacional do Idoso, composto naquele momento por nove órgãos, entre eles Ministério da Previdência e Assistência Social, da Educação, da Justiça, da Cultura, do Esporte (BRASIL, 1997).

Mais tarde, através do Estatuto do Idoso, promulgado pela Lei 10.748 de outubro de 2003, aparece no artigo 20 do capítulo 5 diversos aspectos relacionados ao lazer, indicando que: “o idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade”. (BRASIL, 2003)

Estas leis federais ainda carecem de melhor divulgação e o direito ao lazer dos aposentados, assegurados constitucionalmente a partir de 1988 bem como outras políticas públicas, se melhor divulgados teriam um entendimento mais amplo e com chances maiores de sua aplicabilidade, junto a outros direitos assegurados ao idoso.

Alguns programas que procuram assegurar o direito ao lazer atingem algumas camadas do grupo de idosos, principalmente nos centros urbanos, tais como o Esporte para Todos e Academia ao ar Livre. Também as políticas sociais em relação aos benefícios para os idosos em eventos esportivos, de música, teatro e cinema, conhecidos como “meio entrada” tem pouca significância porque estes equipamentos de lazer não estão presentes no meio rural. O Programa Passe Livre de grande significância para o idoso urbano também pouco beneficia o idoso do meio rural, pois a presença de transporte público é de frequência esporádica nestas regiões e não atende as necessidades destes usuários.

Salientamos que nem a forma mais primária de reivindicação que é a manifestação pública de descontentamento, como o valor dos benefícios percebidos pelos idosos, por exemplo, não obtém êxito, uma vez que este grupo de beneficiário em geral não faz mais parte do setor produtivo do estado brasileiro.

#### **4.2 Lazer do idoso**

O lazer é um tema ainda recente e quanto se pensa no lazer do idoso sua discussão é também bastante atual, sendo motivo de discussões em busca da conceituação sobre o que é o lazer. Se ligado ao homem, em sua atividade mais significativa – o trabalho – o lazer seria o descanso e o prazer do não trabalhar, por vezes confundido com a preguiça.

Segundo Dumazedier (2001), o lazer também pode ser visto como um fim relacionado a educação, pois não somos educados para o lazer e sim para o trabalho. Ainda para o autor, as funções iniciais do lazer são a liberação e o prazer, que se dividem em três funções: de descanso, de divertimento e de desenvolvimento. Se for o tempo livre, preencha-se com algo prazeroso e aí teremos o tempo de lazer. Se lazer for o desenvolvimento do homem em suas atividades irreais e fictícias, como em participação nas várias formas de artes, deixem-me vibrar com a música e chorar nos teatros. Se for divertimento e entretenimento estará o riso solto, e a liberdade do corpo, com suas sensações prazerosas em comunhão com o lazer.

O lazer é essencial, para o desenvolvimento humano, nas atividades docotidiano, e em qualquer função profissional, é o que equilibra nossas ações e pensamentos e nos redireciona para novas funções de forma equilibrada. A osidosos as necessidades de lazer são outras, geralmente distantes de funções laborais formais, suas atividades de lazer se voltam preferencialmente para os aspectos do tempo livre, proporcionado principalmente pela aposentadoria. Este grupo em especial enfrenta barreiras, como por exemplo a mobilidade ou doença, ao mesmo tempo que apresenta algumas facilidades para a prática do lazer, é o caso do tempo disponível (MARCELLINO, 2002).

Segundo Mori e Silva (2010), em seu estudo sobre, Lazer na terceira idade: desenvolvimento humano e qualidade de vida, cita que o idoso além de ter o problema de adaptação a nova fase, a da aposentadoria, eles não tinham opções para ocuparem o tempo livre que aumentou na fase vivida por eles e isso se deu pela falta de equipamento de lazer, como praças, áreas de lazer, centros comunitários, casas de cultura, entre outros, e por insuficiência de políticas públicas. Para os autores:

[...]os participantes, oriundos de diversas regiões do país não tiveram oportunidades de acesso à educação para o lazer, em fases anteriores ao do desenvolvimento do projeto e que suas visões sobre o lazer eram bem restritas. Que suas vidas foram de trabalho árduo e que as obrigações permanentes os alijaram de contato com o lazer, dificultando seu entendimento bem como sua valorização (MORI; SILVA, 2010, p.995).

Para Dumazedier (1994), o lazer tem função importante na tentativa de fazer com que o indivíduo se desligue temporariamente de suas obrigações. Assim houve pretensão que os sujeitos experimentassem essas sensações na tentativa de libertá-los de suas rotinas, obrigações, para expor seus sentimentos e emoções. Similar a Dumazedier, Bramante (1998), entende que o lazer pode ser realizado fora do tempo das obrigações, em um momento em que as pessoas podem se expressar de diferentes formas, sentindo prazer e utilizando sua criatividade no intuito de encontrar diversão ou descanso, se desenvolvendo enquanto sujeitos.

Na área rural muitos idosos se ressentem da falta do hábito de desfrutar o lazer. De acordo com Mori, e Silva (2010, p.951):

O problema de faltade lazer para pessoas da terceira idade é de qualquer classe social, mas sobretudo daquelas desfavorecidas economicamente por falta de agregação da cultura do lazer, por meio da Educação para o Lazer.[...] O fato de não terem tido acesso a conhecimentosobre o lazer nem vivenciado o lazer – Educação na escola ou fora dela, interfere negativamente na história do cidadão que ao chegar à terceira idade se vê impossibilitado muitas vezes de adquirir novos hábitos.

Nota-se que por ser mais escassa a oferta de lazer no meio rural por falta de equipamentos e a grande distância entre o beneficiário e os locais que o lazer é proporcionado, as atividades cotidianas do idoso se confundem muitas vezes com atividades de lazer, pois estas atividades são prazerosas para ele, conforme será analisado a seguir.

#### **4.3O lazer na zona rural**

Os idosos enfrentam o problema da aceitação da nova condição proporcionada pela idade mais avançada, e pela aposentadoria os que passaram uma vida inteira no trabalho por vezes tem dificuldade em se enquadrar, na nova condição. Não trabalhar formalmente, com a mesma intensidadee rigidez de horário e participação em tarefas que exercia, no período de pré-aposentadoria, faz com que se sintam excluídos pois de uma hora para outra por não estar inserido nas atividades de labuta diária o idoso, passa a se achar como um não merecedor dos benefícios do lazer. Falta justamente o pilar que levou o idoso aposentado a desfrutar do lazerque foi uma vida de trabalho.É neste tipo de cenário que encontramos muitos dos idosos no meio rural.

Segundo Pont e Geis (2003), com o envelhecimento há a chegada de uma nova fase na vida, que mesmo se considerando as diferenças socioculturais, são marcadas por preconceitos, estigmas e desvalorização familiar e social, devido o decréscimo da vida produtiva, ligada ao trabalho. Assim, os idosos se não tiverem uma aceitação em relação a chegada da aposentadoria e problemas decorrentes da idade, poderão viver uma fase de dificuldade de ordem física, social e psíquica. De acordo comBruhns (1997),os idosos são uma faixa etária desprivilegiada devido à redução da renda, ocasionada pela ausência de atuação profissional e o valor insuficiente para manter as famílias na mesma condição de vida anterior.Assim, o enfoque do lazer não é contemplado e praticado da mesma forma nos diversos grupos sociais.

Conforme Mori e Silva (2010)os que se encontram na situação de idosos aposentados na zona rural das regiões de colonização europeia do Rio Grande do Sul, formada basicamente por minifúndios, o lazer tem uma configuração bem característica

devido a fatores culturais e principalmente demográficos que possibilitam uma atividade de lazer mais rica e ativa do que a dos idosos oriundos de outras regiões.

Nestas regiões, Brod (2004) indica que existe um grande diferenciador no lazer dos idosos, que são os Grupos de Convivência e a presença de outras entidades privadas ou públicas que se organizam com ou sem apoio governamental e desenvolvem um serviço de promoção do lazer, incentivando encontros com frequência semanal, quinzenal ou mensal, através de festas em datas comemorativas de importância para a comunidade. Além disso, interagem com outras comunidades próximas uma vez que a proximidade entre núcleos populacionais as diferenciam de outros grupos favorecendo este tipo de convívio. Segundo Brod (2004) as principais atividades destes grupos nas regiões de minifúndio são peculiaridades do dia a dia, como rodas de conversa, atividades de desenvolvimento humano (aspectos relacionados ao combate a doenças, elevar a autoestima, etc...), a espiritualidade, trabalhos manuais, atividades artísticas, atividades físicas, entre outras. Rádio, televisão e leitura são também desfrutados por estes idosos pois preenchem o tempo e proporcionam lazer aos participantes analisados pelo autor (BROD, 2004).

Em contrapartida os idosos de outras regiões do nosso estado, como na Campanha ou Fronteira oeste, onde a densidade demográfica é baixa e o número de cidades é bem menor que nas áreas da Serra ou Vale do Taquari, por exemplo, os hábitos de lazer dos idosos tendem a ser diferentes. Se o lazer possui um conteúdo de socialização e desenvolvimento humano, para os idosos do meio rural da zona de latifúndios do estado que estão distantes de outros grupos acredita-se que as práticas são diferentes.

O ponto que se coloca como central no comportamento do idoso rural em relação ao seu lazer é saber se as atividades são desfrutadas, como é praticado o lazer e quais as preferências destes indivíduos, mesmo com pouco entendimento do lazer como direito. Conforme Marcellino (1990), o idoso pode ressignificar emocionalmente seu lazer, mudando atitudes, valores, comportamentos e condutas, tendo como parâmetro suas opções e preferências pessoais. Dessa forma, deixa fluir sentimentos como a espontaneidade, a alegria e o prazer de viver.

Em regiões de maior aglomeração de idosos e aposentados, como as áreas urbanas, compreende-se a possibilidade de ação governamental em relação ao lazer, visto que ali tem clientela para as políticas sociais exemplificadas anteriormente. Mas o questionamento persiste ao se refletir sobre tais políticas no meio rural, sua efetividade e existência.

## **5 Resultados e Discussão**

Os participantes da pesquisa estão contidos em uma faixa etária de 60 a 85 anos de idade. Dentre eles 60% do sexo masculino e 40% do feminino. Quanto ao estado civil, 75%

são casados, 15% solteiros, 5%, viúvos e 5% separados. A maioria dos respondentes (90%) deles é formada por aposentados.

Um dos aspectos indicados pelos respondentes diz respeito ao gosto por viagem (10%) e conseguem fazê-lo mediante organização de tempo e dinheiro. Viajam com o companheiro (a) pelo menos uma vez ao ano. Em pesquisa realizada em capitais brasileiras por Ximenes et al (2012) o mais desejado sonho de lazer dos aposentados é o de viajar, passear e descansar, indicado por 29% dos entrevistados. Tal desejo é alimentado por programas governamentais como o "Viaja Mais, Melhor Idade", do Ministério do Turismo, que estimula os idosos a viajar pelo país em períodos de baixa temporada. A autora identificou ainda que 44% dos entrevistados que tinham como maior desejo, o de viajar não consegue realizar este sonho, mesmo tendo tempo livre, pois a renda não é suficiente.

Confirma-se na amostra composta por idosos da zona rural que atividades físicas que exigem um esforço, como a prática de longas caminhadas, cavalgadas de percurso mais longo e frequentar academias de ginástica, são relegados ao segundo plano. Ximenes et al (2012) afirma que 18% dos idosos em áreas urbanas realizam algum tipo de atividade física, especialmente com implantação das academias ao ar livre incentivadas pelo poder público. Apesar do número reduzido em relação ao interesse pelas atividades físicas – que também foi identificado em nosso estudo – cabe ressaltar que nas áreas rurais pesquisadas não existem academias ao ar livre, o que poderia aumentar o número de envolvidos e interessados.

Conforme apresentado no gráfico 1, quando questionados sobre os fatores mais significativos enquanto práticas de lazer, desponta com grande significado as atividades de assistir televisão (95% dos respondentes) e jogos de futebol, ouvir rádio e ler jornais, revistas ou livros. Estas atividades podem ser realizadas sozinho e em casa. Também obteve destaque a participação em rodeios, igrejas, bailes e lidas com animais. Com menor expressão, tocar e cantar, viajar, jogar cartas, frequentar academias de ginástica e fazer artesanato.

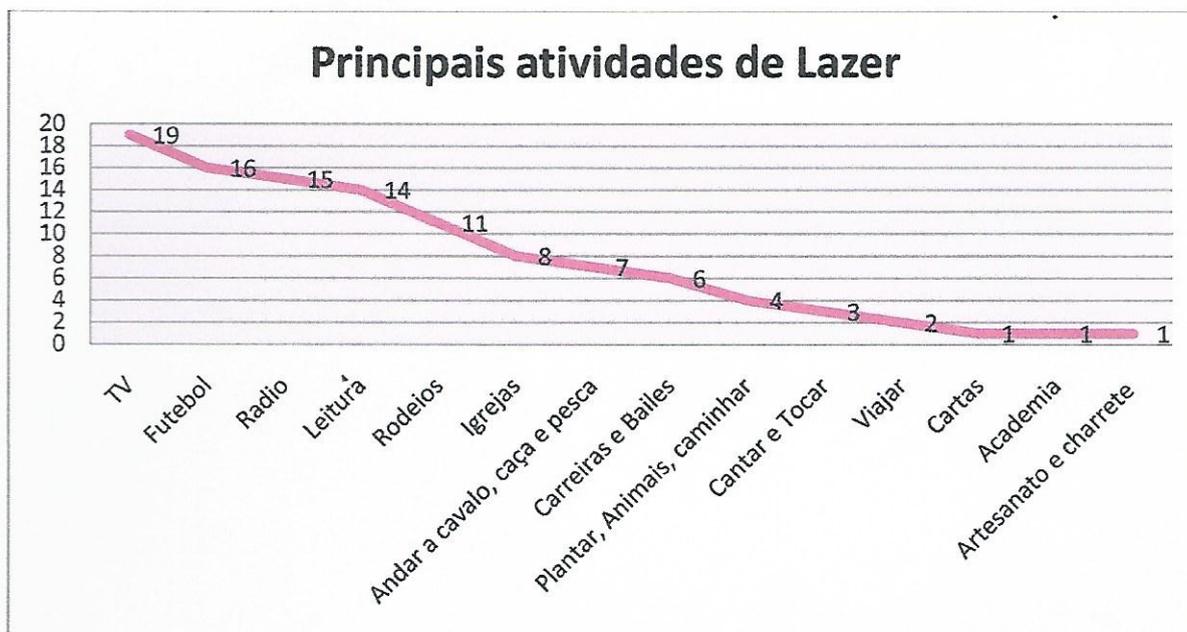


Gráfico Nº 1

Apesar de participar com menos frequência das atividades produtivas formais, os entrevistados demonstram não se desligar e continuam se informando, opinando e participando ativamente nos assuntos relacionados ao trabalho e outros temas de relevância do nosso país e do mundo, tais como, assuntos econômicos, sociais, esportivos, entre outros. Estas formas de lazer da mídia televisiva, rádio e jornais, invadem suas casas – apesar de residirem na área rural – e esta comodidade, associada a mais tempo livre, são fatores importantes e aparecem como preferência em seu lazer. Conforme relatado no referencial teórico, o entendimento do lazer como a existência de mais tempo livre na vida dos idosos de fato foi identificado junto aos participantes do presente estudos.

Costaetal (2012), ao indagar sobre o significado que os aposentados atribuem á aposentadoria, chegou aos seguintes resultados: 46% deles a recebem comoum prêmio; 30% como um tempo de crescimento e podem se dedicar a outras atividades sem as obrigações formais; e 17%deles como uma reorganização de suas vidas, tempos e afazeres. Ainda segundo os autores são pontos positivos da aposentadoriaa liberdade (17%),mais tempo para o parceiro (16%),mais tempo para os filhos(15%), realização de atividades delazer (14%) e descanso (13%).

A análise das respostas nos trazem conclusões semelhantes a estas. Depois de tanto trabalhar, os idosos se veem recompensados/premiados, ao menos com o tempo disponível para outras atividades prazerosas. Dentre estas, assistir televisão desponta como a principal, pois 95% deles se declaram espectadores de programas que antes da aposentadoria não assistiam; 80% gosta de acompanhar o futebol;75% ouve rádio; 70% tem na leitura de jornais e livros uma forma de lazer. Com menor frequência, aparecem atividades de convívio social, como avisita a parentes e amigos, atividades que envolvem

música (canto ou tocar algum instrumento). Outros afazeres do dia a dia como cuidar de plantas e animais também aparecem como lazer cotidiano (20%). Alguns ainda realizam caminhadas, fazem artesanato variado com temas e produtos rurais, pescarias e visita aos “bolichos” (pequenos centros de abastecimento de secos e molhados presentes na zona rural.)

A frequência a baile também é bem aceita pelos idosos rurais. Conforme a pesquisa de Ximenes et al (2012), o percentual de idosos que indicaram o baile como uma atividade de lazer foi bastante reduzido, equivalente a 4%. Por ter sido realizada em capitais do Brasil, o aspecto da insegurança e o deslocamento podem explicar esta baixa frequência. Enquanto que para os idosos da zona rural de Porto Alegre, 30% deles frequentam os bailes no mínimo uma vez ao mês. Estes são organizados por igrejas e CTGs (Centro de Tradição Gaúcha), tidos como locais em que os respondentes possuem maior contato e “conhecem todo mundo”. Ali se sentem mais seguros e protegidos, convivendo em ambiente agradável, rodeado de parentes e amigos da sua comunidade.

Os principais fatores que contribuem para a participação nas atividades de lazer são o “gosto” pela atividade, que no caso dos idosos rurais são semelhantes as que praticavam quando no período pré-aposentadoria só que agora menos exigidos em questões de rigidez de horários e afazeres. Conforme

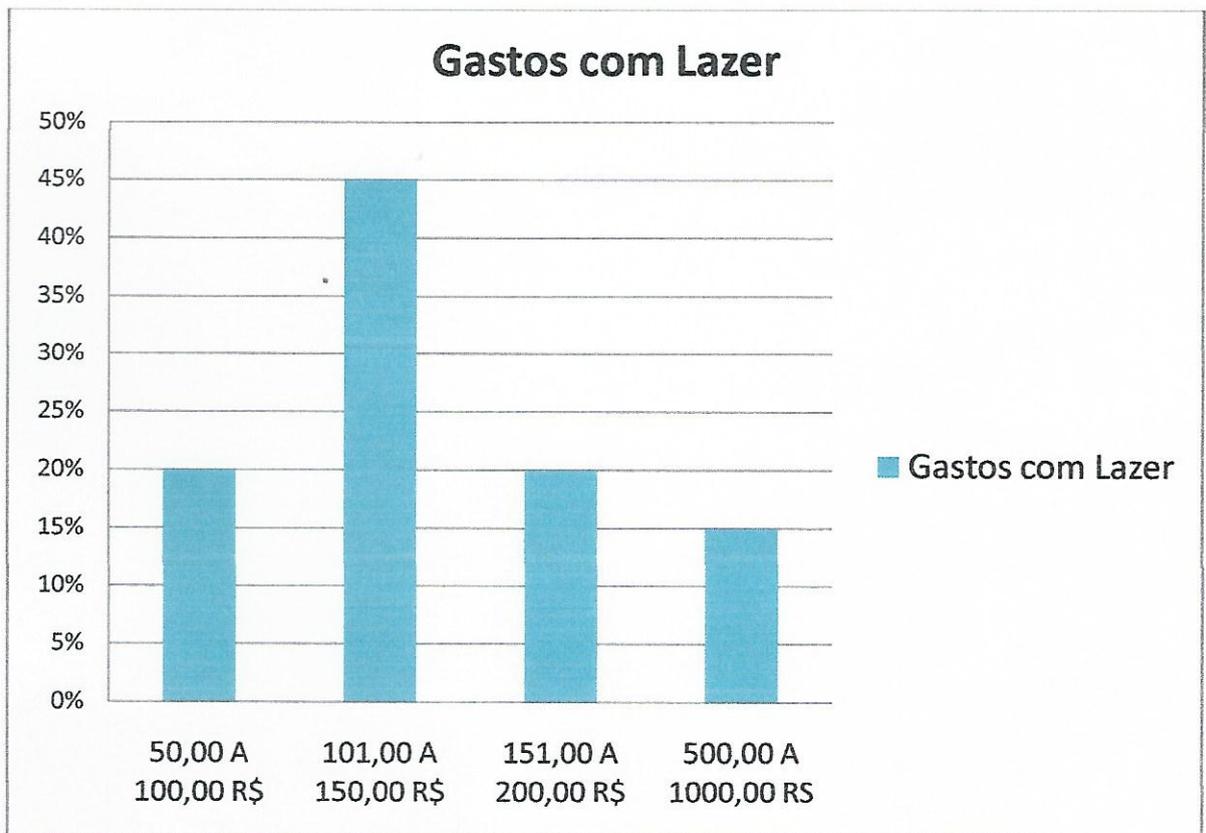


Gráfico nº 2

(1995), o fazer tarefas cotidianas é significativo para quem faz, favorecê a sua vida e o processo de envelhecer. Assim, estabelece laços sociais ativos e participam mais junto a sociedade.

A disposição em participar e fazer, e mais ainda se a atividade for próxima ou dentro de suas propriedades, é considerada favorável para a prática de lazer. Ressaltamos que muitos se resguardam para participar de acontecimentos especiais, como eventos na comunidade onde se sentem mais inseridos e tendo “tempo, dinheiro e saúde” comparecem e se divertem junto a amigos e parentes nas carreiras de animais, rodeios e eventos na igreja.

Por outro lado, os fatores indicados que mais inibem a participação em atividades de lazer são os problemas de saúde (40%), devido principalmente a algum problema de mobilidade, seguidada insegurança e ter medo de sair á noite(35%). Estes dois fatores juntos são preponderantes para não desfrutarem do lazer fora de suas propriedades. Ainda citam a falta de tempo por possuírem outras obrigações em casa e falta de companhia para deslocamentos a outros lugares, já que não costumam sair desacompanhados.

Quando questionados sobre o gasto médio com o lazer, a maioria dos idosos (45%) depende de R\$ 101,00 a R\$ 150,00 por mês para estas atividades. Entre R\$ 50,00 e R\$ 100,00 é o que costuma gastar com seu lazer 20% dos respondentes. De R\$ 151,00 a R\$ 200,00 encontramos 20% dos respondentes. Notou-se que os participantes que ainda trabalham formalmente, equivalendo a 15% dos entrevistados, gastam quantias maiores do que a média de gastos dos aposentados, na faixa de R\$500,00 a R\$ 1.000,00 por mês.

A locomoção dos respondentes, quando necessária para o seu lazer, é feita principalmente com carro próprio (75%), mas também utilizam ônibus (10%) e cavalos, charretes ou trator (5% cada). Neste sentido, o benefício do Passe Livre mostra-se ineficiente, pois não possui linha regular nestas regiões.

A região onde se desenvolveu esta pesquisa sobre o lazer dos idosos se situa em torno de 30 km do centro de Porto Alegre e de outras estruturas de lazer como *shopping center*, parques, teatro, cinema entre outros. No entanto, foi ressaltado por 50% dos idosos que lhes é indiferente esta proximidade, uma vez que as atividades de lazer que mais gostam se encontram nas suas comunidades ou nas suas propriedades. A outra metade gosta da proximidade com a capital por proporcionar quebra de rotina e acesso a outros equipamentos de lazer, tais como cinemas, teatros e centros de abastecimento com mais variedade de produtos e serviços.

Quando perguntados que outros tipos de lazer gostariam de ter acesso na região rural de POA, os participantes responderam que gostariam de shows de música e a possibilidade de se deslocarem em grupo para locais turísticos. Além disso, indicaramo

interesse em aperfeiçoamento em assuntos rurais, o que ocorre esporadicamente por iniciativa de algum morador da região.

Os idosos participantes do estudo queixaram-se de que atividades culturais e cursos de aperfeiçoamento em práticas agrícolas ou de artesanato, não são oferecidos na zona rural, e consideraram que a possibilidade de deslocamento para outros centros com estes objetivos, como uma quebra de rotina e uma forma de lazer.

O último questionamento do instrumento referiu-se à participação do Estado no estímulo ao lazer, uma vez que é direito do cidadão. Foi unânime o desconhecimento dos entrevistados sobre alguma atividade de lazer oferecida por qualquer órgão público, que atingisse os idosos da zona rural de Porto Alegre. Assim, apesar de todos os respondentes buscarem atividades de lazer a partir de iniciativa própria, entendem que é dever do Estado garantir o acesso a este direito.

## **6 Considerações finais**

A realidade do perfil demográfico da população do nosso país e do Mundo demonstra a presença e participação crescente dos idosos que se inserem a cada ano mais em nosso cotidiano, pois a expectativa de vida maior cresce a cada senso. Os tratamentos dispensados aos idosos e aposentados devem ser revisto com urgência em todos os campos de atuação e, com os resultados da presente pesquisa, também aqueles relacionados ao lazer na área rural.

O estudo se preocupou com aspectos de lazer no meio rural a partir das particularidades inerentes a estas regiões, tendo como recorte geográfico a zona rural de Porto Alegre. A distância dos centros de poder, os enfoques ainda incipientes dado aos assuntos dos idosos e aposentados do meio rural, as preferências governamentais privilegiando os centros urbanos e ainda a pouca importância dispendida a este grupo de idosos e aposentados, são assuntos merecedores de atenção dos próprios idosos e das políticas governamentais. Sabemos das dificuldades deste grupo de cidadãos que não tem como exercer pressão política adequada para que possam se beneficiar de ações significativas por estarem afastados dos meios produtivos e também muitas vezes considerados como um custo alto para o nosso país.

O lazer é um dos principais fatores que influenciam na qualidade de vida dos indivíduos e devem fazer parte deste novo panorama desejado para os idosos, principalmente por que terão a cada dia mais tempo de vida pós-período produtivo. Alerta-se que eles influenciam com sua aposentadoria na economia dos lares rurais do nosso país e mexem com sua rotina, afazeres e saberes. Devemos nos preocupar com políticas públicas que atinjam os idosos das zonas rurais embora suas preferências de lazer não estejam mais nas atividades rurais devido a idade e fatores de mobilidade e saúde. Devemos levar em

consideração o interesse, mantido por este grupo por aquelas atividades que lhe são tão caras no decorrer da vida, como o trato com a terra e animais. Fazer com que cheguem até eles ao menos alguns programas e equipamentos disponibilizados para idosos urbanos, mesmo que isto seja pouco, é muito mais do que se oferece hoje para os idosos da zona rural de Porto Alegre.

## Referências

BRASIL. **Constituição Federal de 1988.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 15 maio 2016.

BRASIL. **Estatuto do Idoso.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm)>. Acesso em: 22 maio 2016.

BRASIL. **Emater/ RS.** Disponível em: <<http://www.emater.tche.br/site/>>. Acesso em: 2 jun. 2016.

BRAMANTE, A. C. Lazer: concepções e significados, **Licere**, Belo Horizonte, vol.1, n.1, p. 09-17. 1998.

BROD, Alessandra. **Políticas de Lazer para Idosos na Região do Vale do Taquari: Um estudo descritivo dos grupos de convivência e bailes da terceira idade.** 2004. 165 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física – UFRGS, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/14409>>. Acesso em: 10 maio 2016.

BRUHNS, H. T. **Introdução aos estudos do lazer.** Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos: o capital das organizações.** São Paulo: Editora Atlas, 2004.

COSTA, M. S. G. A Percepção de Trabalhadores e Aposentados Sobre as Perdas e Ganhos da Aposentadoria, **Revista Kaleidoscópio**, Coronel Fabriciano, v. 3, p.01-18, fev./jun., 2012

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular.** São Paulo: Perspectiva, 2001.

DUMAZEDIER, Joffre. **A Revolução Cultural do Tempo Livre.** São Paulo: Estúdio Nobel-SESC. 1994.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** (2015) P.1 Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/censo2010>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

Kielhofner, G. (1995). **A model of human occupation: theory and application.** (2th.ed). Baltimore (EUA): Williams & Wilkins.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica-4\*** ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCELLINO, N. C. **Subsídios para uma Política de Lazer: o papel da administração municipal.** In: \_\_\_\_\_ Alínea cap.1, p. 11-16, 2008 a.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas: autores associados, 2002

MORI, Guilherme; SILVA, Luciene Ferreira da. Lazer na terceira idade: desenvolvimento humano e qualidade de vida, **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 4, p. 950-957, out/dez 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/motriz/v16n4/a15v16n4.pdf>>. Acesso em: 5 jun. 2016.

PONT GEIS, **Atividade Física na Terceira Idade: teoria e prática-5\*** ed.- Porto Alegre: ARTmed, 2003.

SCHNEIDER, I. Êxodo, envelhecimento populacional e estratégias de sucessão na exploração agrícola, **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, n. 21, p. 259-268, jan. 1994.

VISCAINO, Cassiana Cristina Lorenzon; ESTORK, Leandro Augusto. Gestão de Pessoas: um olhar sobre a evolução histórica da principal ativo das organizações empresariais, **Revista Científica Eletrônica de Administração**, ano VII, n. 13, dez. 2007.

XIMENES M. A. *et.al.* Reflexão sobre o trabalho, ócio, lazer e o tempo livre de idosos na contemporaneidade, **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, n. 15, p. 67-81, dez. 2012. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/17079/12683>>. Acesso em: 6 jun. 2016.

XIMENES M.A.; CÔRTEZ, B. O fazer institucionalizado: o cotidiano do alisamento, **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, n. 9, p. 135-145, dez. 2006. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/download/6912/5004>>. Acesso em: 23 maio 2016.